

ANDRADE; Milena Santana de ¹, FONSECA; Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel ², MONTEIRO; Mariana Souza ³, SANTOS; Sheila de Carvalho Santos⁴, SILVA; Ronaldo Silva⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, que pode apresentar diversas manifestações clínicas e diferentes riscos de transmissão a depender do estágio em que se encontra – primária, secundária, latente ou terciária. O seu diagnóstico pode ser feito através de testes treponêmicos e não treponêmicos e o tratamento é efetivo, desde 1950, através da aplicação da penicilina benzatina. Em mulheres grávidas infectadas percebe-se um risco maior de aborto, restrição do crescimento intrauterino, parto prematuro e óbito fetal em qualquer estágio da doença. Outrossim, uma das maiores preocupações de saúde pública é a sífilis congênita, devido a transmissão vertical da bactéria ao feto em qualquer momento da gestação. Nesse sentido, o diagnóstico e o tratamento precoce através da penicilina, previnem os desfechos negativos, tanto para gestante como para o feto, e o risco de transmissão transplacentária. No Brasil, apesar da disponibilidade pelo Sistema Único de Saúde de forma gratuita de métodos diagnósticos de baixo custo e do tratamento efetivo, essa enfermidade ainda apresenta alta prevalência no país. Especificamente em gestantes, apesar do esforço em iniciar precocemente o pré-natal, a obrigatoriedade do Ministério da Saúde da testagem no mínimo em três momentos (no primeiro e no terceiro trimestres e no momento do parto) e a possibilidade de tratamento ainda durante a gestação da mãe e de parceiros sexuais, a sífilis gestacional ainda é uma realidade, assim como, as suas graves consequências.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes no estado de Sergipe entre os anos de 2019 e 2023.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), armazenados através das fichas de notificação compulsória e disponibilizados pelo endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os casos de sífilis gestacional das gestantes residentes em Sergipe entre os anos de 2019 e 2023 e analisadas as seguintes variáveis: idade e escolaridade da gestante, classificação clínica da doença e realização de teste treponêmico e não treponêmico. Os valores absolutos e relativos de cada variável foram armazenados em tabelas na ferramenta Microsoft Excel e submetidos a análises estatísticas. Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa uma vez que os dados disponibilizados pelo DATASUS estão disponíveis para acesso público.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Entre os anos de 2019 e 2023, foram registrados 3815 casos de sífilis em gestantes no estado de Sergipe. As mulheres mais acometidas por essa IST foram aquelas que tinham entre 20 e 39 anos e 15 e 19 anos correspondendo, respectivamente, a 74,2% e 21,7%. Em relação a raça, 81% das gestantes eram pardas. Quanto a escolaridade, corroborando com a estatística nacional, foi-se percebido que quanto menor o nível de escolaridade, maior a porcentagem de gestantes acometidas por sífilis, sendo a maior prevalência entre aquelas com ensino fundamental incompleto, correspondendo a 42,2%. Dessa forma, os dados corroboram com o que é encontrado em outros estados do Brasil e até mesmo em outros países, como o Peru, onde o perfil da gestante mais acometida por sífilis são mulheres jovens e pardas com baixa escolaridade. Nesse sentido, é possível inferir que a prevalência maior nessa faixa etária pode estar

¹ Universidade Federal de Sergipe , milenasantana.andrade@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe , marianna.pinchemel@hotmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe , mxrianamonteiro@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe , sheila_carvalho@hotmai.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe , ronaldo.silva.djc@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe , marinapnogueira@yahoo.com.br

associada a baixa aderência a métodos contraceptivos de barreira e ao uso de drogas lícitas, ilícitas e álcool, que favorecem a exposição a situações de risco da contração da sífilis. Outrossim, cabe ressaltar que um menor acesso à educação é por si só um fator de risco, não só para essa enfermidade, como também para outras ISTs, devido ao pouco ou nenhum conhecimento sobre métodos de prevenção. No que concerne a classificação clínica, o estágio mais prevalente entre as gestantes foi a forma latente da sífilis, correspondendo a 2421 casos nesses últimos 5 anos (63%); a sífilis primária foi percebida em 11% das gestantes e a secundária em 5% delas. Quanto ao tipo de teste realizado, os testes treponêmicos, foram realizados em 79% dos casos e em 88% deles o resultado foi reativo. Com relação aos testes não treponêmicos, os resultados foram semelhantes, em 80% das gestantes foi realizado sendo não reativo em apenas 4% deles. Nesse sentido, um pré-natal de alta qualidade, como é preconizado pelo Ministério da Saúde, é fundamental para identificar precocemente esse público acometido pela sífilis e promover tratamento efetivo evitando, assim, graves complicações futuras para mãe e para o feto. CONCLUSÃO: Os casos de sífilis gestacional em Sergipe, entre os anos de 2019 e 2023, são mais prevalentes em mulheres jovens, entre 20 e 39 anos, pardas e com baixa escolaridade. Quanto à forma clínica, em mais da metade delas, o estágio latente foi o mais encontrado através de teste treponêmicos e não treponêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante, Perfil Epidemiológico, Sífilis